

## A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAUREN DA ROSA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CASSIANE DA COSTA; JÚLIA GONÇALVES; MARTA COSTA; VALÉRIA FROLICH<sup>2</sup>; NICOLE RUAS GUARANY<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauren\_jag@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kassianedacosta@gmail.com;  
juliadossantosg@gmail.com; martacosta94@hotmail.com; frolichvaleria@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A espiritualidade foi reconhecida na Occupational Therapy Practice Framework (AOTA, 2010), inicialmente como um contexto para a ocupação, mas atualmente é um fator do cliente que influencia na motivação para o envolvimento em ocupações, fornece significado para a vida, pode repercutir no desempenho de ocupações e são afetados pela presença ou ausência de doença, privação e deficiência (ELMESCANY, 2010).

Sendo assim, a Terapia Ocupacional visa tratar o indivíduo de forma holística, levando em consideração suas áreas de ocupação, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas de atividade. Além disso, há os fatores do cliente, demonstrando a importância de discutir a espiritualidade, valores e crenças do paciente.

O terapeuta ocupacional distingue-se do cliente, por ser detentor de um conhecimento específico e adquirido, que lhe confere o papel de profissional. Para o exercício da sua profissão necessita de um conhecimento teórico, prático e a disponibilidade de um olhar crítico para si próprio e para o outro. Conhecimentos estes, que contribuem para que se respeite a si próprio e ao outro, como ele é nas suas diferenças e que influencia a forma como os seus conhecimentos são assimilados e geridos na relação terapêutica. A forma como cliente e terapeuta se influenciam mutuamente, também é determinante na relação terapêutica e na intervenção (PALHAU, 2010).

O curso de Terapia Ocupacional oferta a disciplina optativa Ciência e Espiritualidade com o objetivo de discutir diversas questões relacionadas à espiritualidade como: o conceito de Deus, fé e crenças, energias vibracionais, como a prece influencia na saúde e a reforma íntima. As discussões advindas do estudo dessas temáticas produzem nos alunos grandes reflexões sobre suas práticas profissionais e em sua vida pessoal. Assim, surge o questionamento sobre a importância de haver uma disciplina que trate desta temática durante a formação dos estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Porém, percebe-se que a demanda em relação à visão dos acadêmicos, obteve-se um elevado retorno ao longo das aulas ministradas. Deste modo, identifica-se a relevância desta disciplina passar a ser obrigatória, sendo esta uma demanda vinda dos alunos. Consequentemente, o debate destes temas trouxeram benefícios espirituais, buscando um engrandecimento à formação pessoal, que se expande no crescimento, além disso como seres humanos.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência a partir da coleta de informações sobre a avaliação da disciplina Ciência e Espiritualidade dos alunos que cursaram nos anos de 2016 e 2017 (22 e 28 alunos respectivamente). Por ser uma disciplina optativa, os alunos eram de diferentes semestres do Curso de Terapia Ocupacional o que fez com que as discussões se tornassem mais ricas, visto que haviam alunos já no processo final da graduação e outros no início do curso. As trocas de experiências pessoais e profissionais engrandeceu o aprendizado dos alunos.

Durante as aulas, discutiu-se sobre a influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento do ser humano, percebendo a importância da espiritualidade como fator de influência no acompanhamento do paciente no processo saúde-doença e sua participação como instrumento de humanização no atendimento. Nestas aulas foram debatidas questões sobre como e porquê incluir a espiritualidade na intervenção terapêutica ocupacional, discussões de casos clínicos e experiências vividas pelos alunos, humanização do atendimento, saúde do corpo, experiência de quase morte, bioética e cuidado do paciente.

Finalizando o semestre, foi feito um feedback onde os alunos entregaram por escrito suas percepções sobre a disciplina, descrevendo em quais aspectos os temas abordados em aula os auxiliaram em suas vidas pessoais e profissionais, e também dado retorno sobre a disciplina cursada.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a avaliação dos alunos, cursar a disciplina de Ciência e Espiritualidade, apontou que os temas abordados em aula proporcionaram um grande aprendizado, fundamental para entender o quanto a espiritualidade tem significado na vida das pessoas, em uma tentativa de afastar-se do modelo biomédico, o qual ainda é a linha inicial que os estudantes encontram no início de sua formação profissional, ao ingressar na universidade.

Além disso, os alunos relatam que puderam ampliar suas percepções diante de situações que os fizeram refletir em sala de aula, ponderando o respeito, o cuidado com o outro, o carinho, a escuta, o cuidado com as diferenças, descobrindo a necessidade de sensibilidade por parte do profissional em seus atendimentos, estreitando também os laços com os pacientes.

A terapia ocupacional se constitui em facilitar a expressão da espiritualidade por meio da (re) construção de significados para a vida, contribui para o enfrentamento dos processos de adoecimento e hospitalização e favorece a reorganização da vida ocupacional, a minimização dos agravos, a retomada das atividades cotidianas e dos papéis sociais e ocupacionais, ainda que os pacientes estejam enfrentando a perspectiva da sua finitude e apesar das suas limitações e incapacidades (BARROS, 2015).

Os alunos levaram em consideração que em seus atendimentos irão encontrar pacientes bastante debilitados em razão de doenças, de perda de seus papéis ocupacionais e ruptura de suas atividades cotidianas, levando a uma quebra do seu desempenho ocupacional, sendo assim, eles poderão estar fragilizados emocional e espiritualmente. Assim, cabe ao terapeuta ocupacional



perceber essa fragilidade e fazer a intervenção, considerando as crenças, valores, espiritualidade e religião.

#### **4. CONCLUSÕES**

Sendo assim, concluiu-se que esta disciplina ajudou aos alunos aprimorarem o olhar humanizado, percebendo a importância de ver os pacientes de maneira holística, valorizando sua fé, considerando suas particularidades as quais influenciarão para o seu processo evolutivo independente das circunstâncias em que o mesmo se encontra. Todos os alunos que cursaram a disciplina indicaram que ela deveria fazer parte da grade curricular obrigatória do curso de Terapia Ocupacional.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELMESCANY, E.; BARROS, M. Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. **Revista do Nufen**, Belém, v.7, n.2, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912015000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200002). Acesso em: 06 out. 2017.

PALHAU, D. **O sentir do terapeuta ocupacional na relação terapêutica**. Porto: Instituto Politecnico do Porto, 2010.